



ABORDAGEM DIDÁTICA DA RESENHA ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA

*DIDACTIC APPROACH TO ACADEMIC REVIEW AT THE UNIVERSITY:
A SOCIODISCURSIVE INTERACTIONIST ANALYSIS*

Juliana Marcelino Silva
<https://orcid.org/0000-0001-8475-435X>
Universidade Estadual da Paraíba
julianamarcelinosilva42@gmail.com

*Recebido em 03 de novembro de 2023
Aceito em 28 de dezembro de 2023*

Resumo: Esta pesquisa objetiva socializar uma experiência docente na abordagem do gênero resenha acadêmica, em um curso de licenciatura em Geografia, de uma universidade estadual paraibana. Teoricamente, recorre-se ao aparato teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a partir dos conceitos veiculados por Bronckart (2006, 2009). Metodologicamente, desenvolve-se uma pesquisa-ação, de caráter qualitativo e de natureza documental. O corpus é constituído por resenhas produzidas pelos alunos do curso referido, disponíveis on-line na plataforma Google Sala de Aula. Na avaliação dos textos, observa-se que a apropriação do gênero ocorreu de forma contínua e processual, a partir das aulas síncronas e dos feedbacks direcionados na produção, sobretudo, nos níveis organizacional, enunciativo e linguístico-discursivo. Conclui-se que uma concepção social da escrita, que pressupõe o feedback e a reescrita como etapas fundamentais, contribui tanto para a familiarização dos alunos com as convenções da escrita acadêmica, quanto para a construção de conhecimentos de determinado campo disciplinar.

Palavras-chave: abordagem didática; resenha acadêmica; interacionismo sociodiscursivo.

Abstract: This research aims to socialize a teaching experience in the approach of the genre of academic review, in a degree course in Geography, from a state university in Paraíba. Theoretically, the theoretical apparatus of Sociodiscursive Interactionism (SDI) is used, based on the concepts conveyed by Bronckart (2006, 2009). Methodologically, an action research is developed, of a qualitative and documentary nature. The corpus consists of reviews produced by the students of the referred course, available online on the Google Classroom platform. In the evaluation of the texts, it is observed that the appropriation of the genre occurred in a continuous and procedural way, from the synchronous classes and the feedbacks directed in the production, especially at the organizational, enunciative and linguistic-discursive levels. It is concluded that a social conception of writing, which presupposes feedback and rewriting as fundamental steps, contributes both to the familiarization of students with the conventions of academic writing, as well as for the construction of knowledge of a given disciplinary field.

Keywords: didactic approach; academic review; sociodiscursive interactionism.



Palavras iniciais

Nas últimas décadas, os gêneros textuais ganharam notoriedade em pesquisas científicas vinculadas ao Interacionismo Sociodiscursivo (doravante, ISD), haja vista seu potencial não só como uma ampla ferramenta comunicativa, mas também como um “mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática dos indivíduos nas atividades comunicativas humanas” (Machado, 2005, p. 251). No Brasil, há uma forte tendência entre as pesquisas vinculadas ao ISD em examinar as condições de produção de gêneros textuais, em particular, a construção de conhecimentos que eles envolvem e as particularidades (estruturais, linguísticas e discursivas) que os caracterizam.

Ainda são pouco frequentes pesquisas brasileiras sobre a escrita de gêneros textuais em diferentes culturas disciplinares (Silva; Castanheira, 2019), embora já existam iniciativas produtivas, a exemplo dos estudos desenvolvidos no âmbito do projeto Ateliê de Textos Acadêmicos (ATA), da Universidade Federal da Paraíba (Pereira, 2014a, 2019) e do Grupo de Pesquisa em Discurso, Identidade e Letramento (DILETA), da Universidade Estadual do Ceará (Freitas; Bernardino; Pacheco, 2020).

Diante dessa ausência de investigações sobre a produção de gêneros textuais em outras culturas disciplinares, surgem em nós alguns questionamentos: Como acontece a produção da resenha acadêmica em cursos de licenciatura? Quais capacidades de linguagem os estudantes mobilizam para escrevê-lo? Para respondê-los, traçamos como objetivo socializar uma experiência docente na abordagem do gênero resenha acadêmica, em um curso de licenciatura em Geografia, de uma universidade estadual paraibana, analisando como os alunos, a partir do *feedback* formativo do professor, constroem e mobilizam diferentes capacidades de linguagem necessárias à produção do texto empírico. Nessa direção, orientados por uma perspectiva sócio-histórica e interacionista das práticas de textos, parece-nos relevante conhecermos as capacidades de linguagem que constitui a produção da resenha acadêmica na área de Geografia, uma vez que a tarefa de escrever tal gênero não é exclusiva daqueles que atuam na área de linguagens.

Pretendemos, com esta pesquisa, contribuir de formas distintas: (1) ampliar as discussões teóricas e aplicadas quanto à produção da resenha, demandada em diferentes culturas disciplinares; (2) suscitar ou aprimorar diálogos entre os professores que atuam nos cursos investigados sobre a relevância dessa produção na formação do futuro profissional do ensino; (3) gerar possíveis efeitos retroativos na didatização da resenha em contextos acadêmicos. Além disso, pesquisas como esta podem contribuir para o desenvolvimento do currículo acadêmico, uma vez que saber apropriar-se dos modos de escrever resenhas é essencial para a formação docente.

A presente pesquisa está organizada em cinco partes. Na primeira, referente a esta introdução, tecemos o contexto, objetivos e contribuições da pesquisa. Na segunda, abordamos brevemente o aparato conceitual do ISD, o qual fundamenta nossa análise. Na terceira, descrevemos o percurso metodológico da nossa pesquisa. Na quarta, exploramos os dados construídos na pesquisa. Na quinta e última, encaminhamos as considerações finais.

1 Nos caminhos do Interacionismo Sociodiscursivo: por uma abordagem de gênero

Com o fim de socializar uma abordagem didática do gênero resenha acadêmica, recorreremos ao aparato conceitual do ISD, particularmente os conceitos de práticas de linguagem, gêneros textuais, condições de produção/representações dos mundos físico e



sociosubjetivo e capacidades de ação linguageira, conforme apresentado por Bronckart (2003, 2006, 2009) e por pesquisadores vinculados a essa corrente teórica.

O ISD é uma corrente da psicologia da linguagem que surge como uma continuidade e ampliação do movimento intitulado Interacionismo Social, o qual se integra ao quadro epistemológico das Ciências Humanas. Entre os principais precursores que fundamentam os princípios básicos deste movimento, destacam-se Spinoza, Marx e Vygotsky, cujos trabalhos norteiam o pensamento dos pesquisadores interacionistas sociodiscursivos. Nesse parâmetro, o ISD concebe o ser humano a partir do evolucionismo e da materialidade histórica e social. Assim, sem descartar o aspecto biológico da espécie, tal perspectiva compreende o indivíduo como um ser situado em uma perspectiva social, cultural e histórica, de modo que as “condutas humanas são o resultado de um processo histórico de socialização” (Bronckart, 2003, p. 21).

Na perspectiva interacionista sociodiscursiva, a linguagem se caracteriza como um instrumento de caráter semiótico, diretamente relacionado às atividades sociais. Assim, as práticas de linguagem, desenvolvidas dentro de uma situação comunicativa, são concebidas como formas de ação do sujeito no mundo (Bronckart, 2003, 2006, 2009). Nessa perspectiva, a ação de linguagem desempenha uma função fundamental na produção de conhecimentos sociais e coletivos e no desenvolvimento humano, pois “é por meio dela que se constrói uma ‘memória’ dos pré-construídos sociais e que é ela que organiza, comenta e regula o agir e as interações humanas” (Machado; Cristovão, 2006, p. 549).

Em relação aos gêneros textuais, Bronckart (2003) considera que os sujeitos, ao (inter)agirem com outros a partir da língua(gem), recuperam em sua memória uma série de textos pré-existent, organizados em gêneros específicos. Tais gêneros formam o arquitepo de uma determinada comunidade linguística, o qual pode ser definido como uma base de pré-construídos disponíveis para os sujeitos, de acordo com o contexto e os propósitos da interação. Sendo assim, os gêneros textuais são instrumentos comunicativos temporariamente estáveis, que podem ser modificados historicamente, a depender do usuário, das condições de produção e das situações de interação (Bronckart, 2006). Diante dessas modificações, os gêneros não podem ser classificados de forma estável e definitiva, salvo para finalidades teóricas e didáticas.

Para o ISD, os gêneros constituem-se como artefatos simbólicos, que “mediatizam a ação de linguagem, permitindo a produção e a complexa compreensão de textos” (Machado; Cristovão, 2006, p. 551). Segundo Bronckart (2003), os conhecimentos sobre os gêneros são construídos a partir das representações que tecemos sobre os contextos social, histórico e linguístico em que estamos situados, o que nos permite reconhecer as características estruturais de determinado gênero, bem como sua adequação aos contextos de uso. Nessa perspectiva, ao produzirmos um texto pertencente a um gênero particular, devemos considerar o seu contexto de produção, o qual envolve “representações dos três mundos: dos parâmetros objetivos; dos parâmetros sociosubjetivos; da situação de ação de linguagem e dos conhecimentos disponíveis no agente” (Bronckart, 2006, p. 146).

O primeiro, referente às representações do mundo físico, constituem os parâmetros objetivos: (1) emissor; (2) receptor; (3) local da produção; e (4) momento da produção. O segundo, relacionado às representações do mundo sociosubjetivo, indicam o tipo de interação, os papéis sociais atribuídos aos interlocutores e os propósitos comunicativos: (1) instituição; (2) posição social do emissor; (3) posição social do receptor; e (3) objetivo da interação. O terceiro e último, refere-se às representações da situação de ação de linguagem e dos conhecimentos do agente sobre o tema, os quais influenciam diretamente o que estará materializado no texto. Tais condições concretas,



na medida em que são circunscritas em parâmetros específicos, determinam como as ações de linguagem são construídas na/pela cultura, materializadas em diferentes textos, e como estes constituem o agir dos sujeitos.

Nessa perspectiva, o agente, ao produzir uma dada ação de linguagem (leitura, escrita ou oralidade), precisa mobilizar um conjunto de conhecimentos, os quais são compreendidos como capacidades de linguagem, por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), e por capacidades de ação discursivas e linguístico-discursivas, por Bronckart (2006). Essas capacidades de ações retomam as características do contexto de produção, as quais mencionamos anteriormente, visto que elas configuram a ação de linguagem, determinando tanto o gênero que melhor se adequa à situação de interação, quanto outras capacidades necessárias para a construção do texto empírico.

As capacidades discursivas referem-se aos modelos discursivos ou tipos discursivos que configuram a infraestrutura global do texto. Esta capacidade, considerada o nível mais profundo de análise, está relacionada ao conhecimento do actante/agente sobre o “folhado textual”, o qual é constituído pelos seguintes elementos: plano geral (organização dos conteúdos temáticos), tipos de discursos (discursos que atravessam o texto: discurso teórico, discurso interativo, narração e relato interativo) sequências textuais (narrativas, injuntivas, explicativas, argumentativas, descritivas), *scripts* (organiza as informações em ordem cronológica), esquematizações (organizam visualmente as partes que compõem o texto).

Já as capacidades linguístico-discursivas estão relacionadas às operações dos mecanismos de textualização (coesão e coerência verbal e nominal), enunciativos (posicionamento do agente, gerenciamento de vozes e modalizações semânticas e pragmáticas) e microestruturais da língua (construção de enunciados, orações e períodos e escolhas lexicais).

Nesse parâmetro, a resenha acadêmica constitui-se como um gênero de texto, produzido em contexto universitário, com a finalidade de descrever e avaliar uma obra sob um ponto de vista claro e específico. Nesse sentido, “a pessoa que lê e aquela que escreve têm objetivos convergentes: uma busca e a outra fornece uma opinião crítica sobre determinado livro” (Motta-Roth, 2010, p. 27-8). Conforme ressaltam Lousada, Santos e Barioni (2016), a resenha é um gênero com discurso predominantemente teórico, o qual exige a mobilização de diferentes capacidades discursivas e linguístico-discursivas para sua produção. Diante disso, apresentamos, na seção analítica, a socialização de uma abordagem didática da resenha, em uma licenciatura da área de Geografia, a fim de verificar tais capacidades de linguagem que os estudantes mobilizam (ou não) na (re)escrita de textos empíricos.

2 Fundamentos metodológicos

Uma pesquisa situada no campo interdisciplinar e crítico-colaborativo da Linguística Aplicada (LA) tem uma finalidade social mais ampla: “criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central” (Moita Lopes, 2006, p. 14). Sendo assim, em estudos desenvolvidos sob uma perspectiva sócio-histórica e interacionista, cujo foco está voltado para as situações reais de uso da língua (gem), a LA exerce uma função fundamental, pois consegue atuar como “um elemento de contato entre as teorias que circulam nos meios acadêmicos e o reflexo delas no estudo e análise das práticas sociais de linguagem” (Pereira, 2014b, p. 161).

Em consonância com os parâmetros da pesquisa em LA, apoiamos-nos no paradigma interpretativo, uma vez que entendemos a linguagem como um sistema simbólico estabelecido, em que diferentes significados lhes são atribuídos por meio da



interação social. Nesse paradigma, para a análise dos dados, são levados em consideração as particularidades do contexto em que se realiza a investigação (Moreira; Caleffe, 2008). Sendo assim, o propósito da pesquisa no paradigma interpretativo é “descrever o fenômeno do mundo em uma tentativa de compartilhar significados com outros” (Moreira; Caleffe, 2008, p. 61), oferecendo possibilidades, mas não certezas generalizantes sobre os resultados alcançados.

No âmbito desse paradigma, optamos pela abordagem qualitativa, visto que a investigação que propomos não se estabelece a partir de uma operacionalização estatística, mas sim do exame aprofundado de um fenômeno em toda a sua complexidade (Bogdan; Biklen, 1994). Conforme Bogdan e Biklen (1994), quando se afirma que os dados construídos em determinada pesquisa serão analisados a partir de uma abordagem qualitativa, quer se dizer que os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados. Tais pesquisadores, geralmente, “partem de questões ou focos de interesse amplos, que vão se tornando mais diretos e específicos no transcorrer da investigação” (Godoy, 1995, p. 63). No nosso caso, pretendemos socializar uma abordagem didática da resenha, analisando as capacidades linguístico-discursivas que os estudantes mobilizam no processo da (re)escrita do gênero.

Alinhada com a abordagem referida, desenvolvemos uma pesquisa-ação, uma vez que, além do nosso objetivo ser compreender um determinado objeto de estudo, em um contexto específico e situado, também intervimos diretamente neste contexto, com o objetivo intencional de aplicar determinada abordagem didática de ensino do gênero resenha. De acordo com Severino (2007, p. 120), o conhecimento alcançado nestas pesquisas visam se articular “com a finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças”, que possam trazer determinada contribuição no campo do ensino-aprendizagem da escrita acadêmica, como é o nosso caso.

Em conformidade com a pesquisa-ação, desenvolvemos um estudo de natureza documental, visto que os nossos dados “são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno” (Kripka; Sheller; Bonotto, 2015, p. 58). Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015), os documentos são meios de comunicação, construídos com propósitos e finalidades previamente determinados, sendo, inclusive, destinados a um público-alvo em específico. Por isso, a escolha dos dados documentais em uma pesquisa dependerá do problema para o qual se busca uma resposta (Moreira; Caleffe, 2008). No caso da nossa pesquisa, como propomos investigar as capacidades linguístico-discursivas que os estudantes mobilizam para produzir a resenha acadêmica, utilizamos, como corpus de estudo, os textos escritos por esses estudantes.

Para a análise, adotaremos alguns procedimentos analíticos, conforme objetivos traçados: (1) caracterização das condições de produção em que os textos foram demandados; (2) análise dos elementos linguístico-discursivos na produção do relatório, considerando os traços característicos utilizados por determinada área de conhecimento; e (3) exame das implicações da produção do relatório de estágio para a/na formação docente, a partir da análise dos elementos linguístico-discursivos evidenciados no texto. Para tal, baseamo-nos em Machado e Bronckart (2009), que apontam três níveis de análise textual-discursivas: organizacional (plano global do texto, tipos de discurso, sequências locais e mecanismos de textualização), enunciativo (marcas de pessoa, modalizadores do enunciado, modalizadores pragmáticos) e semântico (intencionalidade, motivação, recursos mobilizados para o agir e dos tipos de agir).



Embora reconhecamos a indissociabilidade entre os três níveis mencionados, nossa análise está fundamentada, predominantemente, no nível enunciativo, posto que, a partir da análise de diferentes elementos linguístico-discursivos, como marcas de pessoa ou modalizadores do enunciado, juntamente com a identificação da infraestrutura global do texto, é possível uma interpretação de aspectos reais da prática de professores em formação.

3 Por uma abordagem didática da resenha acadêmica

Nesta seção, exploramos os dados alcançados na pesquisa, com o objetivo de socializar uma abordagem didática da resenha acadêmica, a partir da análise das capacidades linguístico-discursivas que estudantes da área de Geografia mobilizam para produzir, processualmente, o gênero referido. Para melhor apresentar esses dados, subdividimos esta seção em duas subseções, quais sejam: 4.1 Experiência didática: escrita como processo de aprendizagem contínuo; 4.2 Experiência didática: capacidades linguístico-discursivas na produção da resenha.

3.1 Experiência didática: escrita como processo de aprendizagem contínuo

Nesta primeira subseção, socializamos nossa abordagem didática com o gênero resenha acadêmica, na disciplina Letramento Acadêmico, ministrada no período 2023.1, em uma turma de licenciatura em Geografia. Ressaltamos que esta turma cursava o primeiro semestre, o que nos sugere que ainda estavam se familiarizando com as práticas de leitura, escrita e oralidade típicas da comunidade acadêmica.

Nesse contexto, após ministrarmos aulas sobre as especificidades da escrita acadêmica, nas quais abordamos e solicitamos a produção de alguns gêneros recorrentes e menos complexos (Marcuschi, 2010 [2001]), como resumo, fichamento e esquema, iniciamos o estudo do gênero resenha acadêmica. Ressaltamos que, no cronograma da disciplina repassado para a turma previamente na primeira aula, constava esta produção. Além disso, os capítulos da obra a ser resenhada foram lidos e discutidos em sala no decorrer da disciplina, o que facilitou o processo posterior de leitura e produção escrita. Diante disso, repassamos a leitura prévia do capítulo teórico sobre Resenha Acadêmica, o qual integra a obra *Produção Textual na Universidade*, publicado em 2010, pelas autoras Motta-Roth e Hendges (2010).

Na primeira aula expositiva-dialogada sobre o gênero, o foco foi discutir sobre as diferentes resenhas que circulam na sociedade. Nesse momento, os alunos relataram experiências com a resenha em sites ou blogs de filmes, em vídeos de canais no Youtube, em *reels* do Instagram. Tal perspectiva nos sugere duas compreensões: primeiro, a influência dos meios digitais no processo de retextualização e reelaboração de gêneros escritos, os quais se tornaram (e se tornam) multissemióticos com a sua produção em ambiente digital; segundo, a maleabilidade dos gêneros quanto aos aspectos composicionais, linguísticos e temáticos diante das novas necessidades comunicativas, o que corrobora com o pensamento bakhtiniano sobre o caráter relativamente estável dos enunciados (Bakhtin, 2003 [1952-1953]).




Na segunda aula, solicitamos aos alunos a produção oralizada de mini-resenhas, a partir de livros literários ou não que eles tenham lido. Nesse sentido, os alunos planejaram, em duplas, um roteiro de fala sistemática, contemplando momentos de descrição e avaliação da obra lida, o que contribuiu para a aplicação dos conhecimentos que já estavam sendo construídos, a partir da leitura teórica do capítulo de Motta-Roth e Hendges (2010), bem como da aula expositiva-dialogada. Esta etapa de reconhecimento

do gênero, conforme aponta Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), parece-nos importante, visto que os alunos podem comparar o conhecimento prévio que já possuíam com os conhecimentos adquiridos nas aulas e leituras anteriores.

Na terceira etapa, o comando para a leitura dos capítulos do livro “Produção Textual na Universidade”, de Motta-Roth e Hendges (2010), obra a ser resenhada, foi realizado através da plataforma digital Google Sala de Aula. Após o comando, separamos, ao menos, duas aulas expositivas-dialogadas sobre elementos composicionais, linguísticos e discursivos do gênero. Nesses momentos, os alunos puderam analisar exemplos do gênero, focalizando nos movimentos retóricos sugeridos pelas autoras referidas no capítulo sobre resenha.

Partindo da compreensão da escrita como uma prática social, de aprendizado contínuo e situado (Carroll, 2002), a produção textual foi dividida em etapas contínuas de escrita e reescrita, de modo que os estudantes pudessem escrever as partes que compõem a resenha e receber o *feedback* a cada etapa. Na Figura 1, a seguir, é possível visualizar o processo no qual a produção textual foi planejada e executada.

Fig. 1: Atividades de (re)escrita da resenha acadêmica

 Resenha Acadêmica - Versão Final	Data de entrega: 30 de jun., 2...
 Descrição do último capítulo, avaliação e re...	Data de entrega: 23 de jun.
 Resenha - Continuação da descrição dos ca...	Data de entrega: 19 de jun.
 Resenha - Descrição dos três primeiros ...  2	Data de entrega: 8 de jun.
 Resenha - Cabeçalho e apresentação	Data de entrega: 31 de mai., ...

Fonte: Google sala de aula (2023)

Conforme exposto, a produção da resenha foi dividida em cinco etapas, incluindo a versão final. A primeira, referente ao cabeçalho e apresentação, foi solicitada, em 31 de maio de 2023, e a última, dia 30 de junho, o que pressupõe um prazo de um mês para a elaboração da resenha. Tal perspectiva corrobora com uma visão da escrita enquanto um processo de elaboração contínuo, no qual os estudantes podem reconhecer e mobilizar capacidades linguístico-discursivas específicas, em cada etapa da produção. Além disso, enfatiza também a relevância do *feedback* (Assis, 2019) como uma estratégia de ensino e como uma etapa essencial da escrita.

Na próxima subseção, focalizamos as capacidades linguístico-discursivas mobilizadas pelos estudantes nessas etapas de (re)escrita da resenha acadêmica.

3.2 Experiência didática: capacidades linguístico-discursivas na produção da resenha

Na subseção anterior, apresentamos o planejamento, organização e divisão das etapas de produção da resenha, com o intuito de socializar esta abordagem didática, conforme os parâmetros teóricos com os quais estamos fundamentados. Nesta subseção, voltamos nosso olhar para a análise dos textos produzidos pelos estudantes, buscando verificar como eles mobilizam as capacidades linguístico-discursivas antes e após o *feedback* da professora.

Para melhor visualizar como ocorreu tanto a produção inicial, quanto a reescrita, vejamos a Fig. 2, a seguir, referente à produção de um dos alunos de Geografia.

Fig. 2: Mecanismos da planificação e enunciativos - Escrita

O livro "Produção textual na universidade" publicado em 2010 pela editora parábola editorial, editora essa referência em obras para docentes e discentes de letras, linguística e língua portuguesa, e pelas autoras Motta-Roth e Hendges, tem como finalidade auxiliar os discentes do ensino superior a produzir textos acadêmicos de forma clara e objetiva, citando estruturas e regras para serem seguidas e obter um bom êxito nas produções textuais.

No capítulo 1, intitulado como "Publique ou pereça", as autoras Motta-Roth e Hendges fornecem uma introdução ampla sobre produção textual no cenário universitário. Neste capítulo podemos observar que elas fazem uma crítica sobre a cobrança crescente e constante para com os alunos, ainda que os mesmo tenham dificuldade em escrever tais gêneros textuais. Em consequência disso, Désirée e Graciela trazem exemplos de gêneros acadêmicos e passo a passo de como elaborar cada um para obter êxito na avaliação. Sendo assim, a qualidade do trabalho melhoraria com a prática do conteúdo que elas abordam em todo o livro.

após esse parágrafo, tem um sobre as informações sobre as autoras

colocar ano de publicação entre parênteses

só se referir às autoras por sobrenome + ano ou nome completo

Fonte: arquivo pessoal (2023)

Na Fig.2, há o recorte de uma resenha acadêmica, na etapa de escrita da apresentação inicial e dos primeiros capítulos. Na lateral direita da Fig. 2, podemos visualizar os comentários realizados pela professora da disciplina, os quais estão relacionados com os mecanismos de planificação e enunciativos, propostos por Machado e Bronckart (2009). Destacamos, então, o primeiro comentário: “após esse parágrafo, tem um sobre as informações sobre as autoras”. Tal pontuação remete ao aspecto composicional da resenha, que prevê um parágrafo para apresentação dos autores da obra, conforme movimentos retóricos sugeridos por Motta-Roth e Hendges (2010). Nessa perspectiva, esse *feedback* da professora está relacionado ao plano geral do texto, em outras palavras, a estruturação da resenha, que exige, por parte do aluno, a mobilização de mecanismos de planificação, os quais organizam tematicamente o texto.

Além disso, destacamos, também, dois outros comentários, quais sejam: 1) “colocar ano de publicação entre parênteses”; e 2) “só se referir às autoras por nome + sobrenome ou nome completo”. Estes comentários dizem respeito ao processo de referência e gerenciamento de vozes no texto. Em outras palavras, seria a forma mais adequada, conforme regras e normas acadêmicas, de se referir às autoras na resenha acadêmica. Nesse aspecto, os estudantes precisam aprender a mobilizar conhecimentos sobre os mecanismos enunciativos, sobretudo aqueles relacionados ao gerenciamento de vozes.

Diante dessa primeira escrita, apresentamos na Fig. 3, a seguir, a reescrita do recorte da Fig. 2, com as alterações realizadas pelos estudantes após o *feedback*.



Fig. 3: Mecanismos da planificação e enunciativos - Reescrita

O livro “Produção textual na universidade”, publicado em 2010 pela editora Parábola Editorial, editora essa referência em obras para docentes e discentes de letras, linguística e língua portuguesa, e pelas autoras Motta-Roth e Hendges, tem como finalidade auxiliar os discentes do ensino superior a produzir textos acadêmicos de forma clara e objetiva, citando estruturas e regras para serem seguidas e obter um bom êxito nas produções textuais.

O livro foi feito pelas renomadas autoras da área de linguagens. Désirée Motta-Roth lecionada desde 1984 e atua como coordenadora científica do laboratório de pesquisa e Ensino de leitura e redação desde 1998, Doutora pela UFSC e desde 1998 atua como pesquisadora do CNPq e do grupo de pesquisa/CNPq “linguagens como prática social”. Graciela Rabuske Hendges é Doutora em letras-inglês pela UFSC é assessora pedagógica do laboratório de pesquisa e Ensino de redação e também atua como professora da Universidade Federal de Santa Catarina desde o ano de 1999. Ambas autoras tem ampla experiência e conhecimento na área de pesquisa, e também tem diversas publicações de livros na área de linguagens.

Fonte: arquivo pessoal (2023)

Na Fig. 3, exposta anteriormente, há o recorte da reescrita dos primeiros parágrafos que compõem a resenha acadêmica, após o *feedback* da professora. Conforme podemos perceber, o/a autor/a da resenha, após ver o comentário relacionado ao parágrafo de apresentação das autoras, escreveu e o inclui na resenha, logo após a apresentação da obra. Este movimento sugere a compreensão do/a aluno/a sobre a necessidade de um parágrafo no qual o leitor se informe sobre quem são as autoras e quais experiências elas possuem na área em que o livro se insere, contribuindo para a argumentação do resenhador quanto a sua avaliação, seja esta positiva ou não. Sendo assim, além do conhecimento sobre os movimentos retóricos do gênero resenha, expostos por Motta-Roth e Hendges (2010), o/a estudante precisa mobilizar conhecimentos sobre a planificação geral do texto, a fim de compreender como este parágrafo influencia tematicamente e discursivamente na análise profunda do folhado textual (Bronckart, 2006).

Fig. 4: Mecanismos da planificação e enunciativos - Reescrita (continuação)

No capítulo 1, intitulado como "Publique ou pereça", as autoras Motta-Roth e Hendges fornecem uma introdução ampla sobre produção textual no cenário universitário. Nesse capítulo, podemos observar que elas fazem uma crítica sobre a cobrança crescente e constante para com os alunos, ainda que os mesmo tenham dificuldade em escrever tais gêneros textuais. Em consequência disso, elas trazem exemplos de gêneros acadêmicos e passo a passo de como elaborar cada um para obter êxito na avaliação. Sendo assim, a qualidade do trabalho melhoraria com a prática do conteúdo que elas abordam em todo o livro. Portanto, é um livro valioso para o aluno que quer fortalecer sua carreira acadêmica.

Fonte: arquivo pessoal (2023)



No recorte exposto na Fig.4, como uma continuação daquele exposto na Fig. 3, destacamos a reescrita do trecho no qual o/a estudantes precisaria ajustar a forma na qual iria se referenciar às autoras da obra, de acordo com as normas técnicas de referência típicas da comunidade acadêmica. Conforme podemos perceber, o/a estudante ainda não conseguiu referenciar, em momento inicial, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a qual sugere a referência dos autores sempre acompanhada do ano de publicação da obra enunciada. No entanto, destacamos que parece haver a percepção, por parte do/a estudante, de que o gerenciamento de vozes é importante para a argumentação, visto que há a retomada, em diferentes momentos, da autoria, a partir do sobrenome e, também, do uso do pronome pessoal: “Motta-Roth e Hendges” e “elas”.

Nessa perspectiva, enfatizamos que o/a estudante, nos trechos ilustrativos, demonstra o conhecimento sobre os mecanismos enunciativos na produção da resenha acadêmica, já que mobiliza duas capacidades relevantes na escrita acadêmica, de forma geral, e na da resenha, de modo específico: gerenciar as vozes no texto.

Considerações finais

Nesta pesquisa, objetivamos socializar uma abordagem didática da resenha acadêmica, em uma turma da licenciatura em Geografia, a partir da análise da mobilização de ações/capacidades de linguagem relacionadas à produção do gênero. Para tanto, descrevemos brevemente esta experiência, como também analisamos, a partir de trechos/recortes da produção de estudantes, as capacidades que eles mobilizaram na escrita, antes e após o *feedback*.

Em nossa análise, enfatizamos, inicialmente, a produção escrita como um processo de aprendizado contínuo e situado, no qual os estudantes se deparam com mais de uma etapa na qual precisará mobilizar ações de linguagem específicas para cumprir a demanda textual solicitada. Posteriormente, destacamos trechos da produção dos alunos nos quais eles mobilizam capacidades/ações de linguagem relacionadas aos mecanismos de planificação e enunciativos, antes e depois do *feedback* da professora. Nessa análise, chamamos atenção tanto para as alterações feitas pelo/a estudante, com a finalidade de adequar sua produção ao que foi solicitado na correção, quanto para a compreensão implícita sobre a necessidade de seguir determinados movimentos retóricos e mobilizar determinadas capacidades de linguagem.

Diante disso, reiteramos o *feedback* e a reescrita como etapas fundamentais para a familiarização dos alunos com as convenções da escrita acadêmica e a construção de conhecimentos de determinado campo disciplinar. Ademais, ressaltamos a necessidade de mais pesquisas sobre a produção da resenha acadêmica, em campos disciplinares específicos, a fim de debater teórica-metodologicamente sobre a abordagem didática de gêneros e trazer, posteriormente, efeitos retroativos nos currículos acadêmicos e nos materiais didáticos.

Referências

ASSIS, J. A. Discursos de orientadores brasileiros e franceses no e sobre o feedback aos textos de seus mestrados e doutorandos. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 22, n. 3, p. 531-551, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/17142>. Acesso em: 14 fev.2022.



BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953].

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994. 337p.

BRONCKART, J. P. Gêneros textuais, tipos de discursos, e operações psicolinguísticas. Tradução de Rosalvo Pinto. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 11, n. 1, p. 49-69, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2344/2293>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2009.

CARROLL, A. L. **Rehearsing new roles: how college students develop as writers**. Illinois: Southern Illinois University Press, 2002.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95

FREITAS, T. L.; BERNARDINO, C. G.; PACHECO, J. T. S. O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de História. **Linguagem em foco**, v. 12, p. 55-71, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/3115>. Acesso em: 10 abr. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, SP, v.26, n.2, 1995.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. de L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá - Colômbia No, v. 14, n. 2, p. 55-73, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>. Acesso em: 09 mar. 2022.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. *In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.



MACHADO, A. R.; CRISTOVÃO, V. L. L. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso** - LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/construcao_modelos_didaticos_generos.pdf. Acesso em: 14 abr. 2022.

MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. P. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. *In*: MACHADO, A. R. **Linguagem e Educação**. O trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77.

MARCUSCHI, L. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010 [2001].

MOITA LOPES, L. P. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOTTA ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, R. C. M. (org.). **Ateliê de gêneros acadêmicos: didatização e construção de saberes**. João Pessoa: Ideia, 2014a.

PEREIRA, R. C. M. Letramento jurídico: uma análise sócio subjetiva do gênero sentença. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n.º 48, junho de 2014b, p. 159-175. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/viewFile/36890/32797>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PEREIRA, R. C. M. (org.). **Cultura disciplinar e epistemes: representações na escrita acadêmica**. João Pessoa: Ideia, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. M. da.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas de letramento acadêmico: uma análise das condições de produção da escrita em cursos de graduação. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 8, n. 3, p. 2-21, 2019. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/download/4115/2071>. Acesso em: 14 abr. 2022.